



Aluna: Gabriela Santana das Virgens - g197724@dac.unicamp.br;

Orientadora: Ana Maria Alves Carneiro da Silva - anamacs@unicamp.br

Instituição: NEPP (Núcleo de Estudos de Políticas Públicas) - Unicamp

Pesquisa: Educação Geral como forma de acesso alternativa ao ensino superior: o caso do Programa de Formação Interdisciplinar Superior da Unicamp

Palavras-chave: ProFIS; ingresso no ensino superior; políticas públicas

Área: Humanas (Políticas públicas)

Órgão de financiamento: SAE/Unicamp

Introdução

Ao longo das últimas duas décadas, construiu-se o consenso em torno legitimidade das ações afirmativas para acesso ao ensino superior de parcelas tradicionalmente excluídas da sociedade. O ensino superior representa uma oportunidade de mobilidade social para os indivíduos e também mecanismo de correção de desigualdades sociais (Andrade et al, 2012). Neste sentido, a Unicamp vem diversificando suas formas de ingresso, o que inclui um programa inovador de educação geral.

O Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS) é um curso sequencial de quatro semestres, no qual disciplinas de diferentes áreas do conhecimento são ofertadas aos jovens que obtiveram as duas melhores notas no Exame Nacional do Ensino Médio, de cada escola pública de Campinas, São Paulo. Desse modo, visa promover a inserção de jovens provenientes de escolas públicas da cidade na Unicamp, uma universidade pública, referência em termos de qualidade de ensino. Atuando como política de inclusão, o programa busca minimizar as desigualdades, promovendo a inserção no ensino superior de jovens em situação de vulnerabilidade social, como apresentado por Andrade et al (2012, p.2): “o vestibular representa um funil crítico para os estudantes que desejam ingressar em boas universidades. Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), por exemplo, as vagas contemplam apenas 6% dos candidatos inscritos no vestibular”.

Ademais, atua também como um método alternativo de ingresso, destinado a atuar como facilitador no processo de escolha da graduação posterior dos estudantes, pois permite o acesso primeiro à universidade e depois ao curso de graduação. Isto é particularmente relevante para os jovens que aos 17 anos devem tomar decisões com grandes implicações em suas vidas (Andrade et al, 2012). Desse modo, o ProFIS, além de uma importante medida social de inclusão, constitui-se também como uma medida de autoconhecimento e agente fundamental no processo de escolha de uma carreira acadêmica dos jovens.

O perfil dos estudantes do ProFIS é de bastante vulnerabilidade em termos de acesso e integração ao ensino superior. Isso pode ser observado tomando-se três variáveis: 100% são egressos de escolas públicas de ensino médio, 90% vêm de domicílios cuja renda per

capita é no máximo 1,5 salários mínimos e mais de 75% dos estudantes do ProFIS são os primeiros de suas famílias a ingressar no ensino superior . Além disso, cerca de 50% dos pais têm no máximo o ensino fundamental completo.

Tendo em vista este perfil, a Unicamp levou em consideração, ao formular o Programa de Formação Interdisciplinar Superior, a necessidade em oferecer mecanismos que fomentem não apenas o ingresso, mas a permanência desses estudantes. Os estudantes recebem mensalmente um auxílio financeiro de R\$ 400,00, contribuindo para que permaneçam exclusivamente estudando em período integral, sem que haja a necessidade de desempenhar atividades remuneradas.

Em 2020, o ProFIS atraiu estudantes que em sua maioria prestaram e foram aprovados em outros processos seletivos. A pesquisa analisou de que modo o ProFIS se constitui como alternativa a outras formas de ingresso no ensino superior. Procurou-se analisar os motivos para preferência pelo ingresso em um programa de educação geral, prévio ao curso de graduação, ao invés de ingressar diretamente na graduação em instituições públicas ou privadas. Os motivos investigados englobam desde a reputação e localização da instituição, passando pelo oferecimento de bolsas para a permanência e indo até as formas de acesso aos cursos de graduação posterior.

Metodologia

Esta pesquisa está inserida em uma iniciativa maior denominada Projeto de Avaliação Continuada do ProFIS (PACP), que vem sendo realizada desde 2010 pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Unicamp. Foram empregados dados extraídos dos Questionários de Matrícula aplicados aos ingressantes do ProFIS pelo PACP em 2020. Também foram utilizados dados fornecidos para o PACP pela Comissão de Vestibulares da Unicamp (COMVEST) e Diretoria Acadêmica (DAC). Os dados foram organizados, constituindo assim um banco de dados detalhado, de modo a delimitar suas especificidades bem como as condições de vida, tanto individualmente quanto agrupadas.

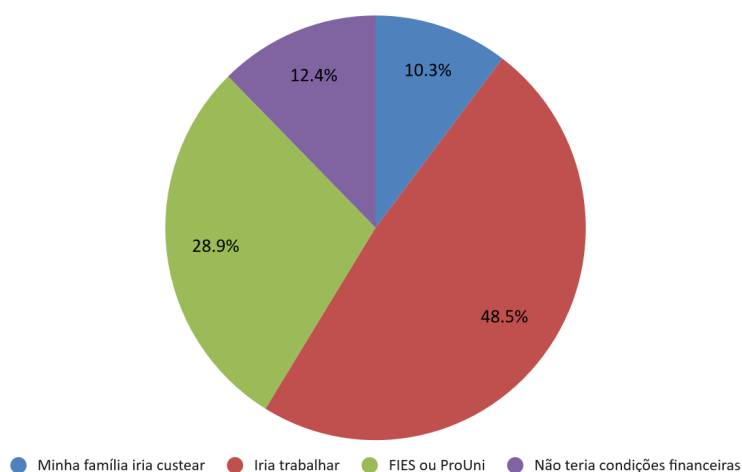
Resultados e Discussão

Mesmo antes de conhecer o ProFIS, 92,3% dos matriculados tinham intenção de prosseguir seus estudos, independentemente de serem aprovados no ProFIS ou não. A maioria dos respondentes afirmou que tentaria um curso em uma universidade pública (81,4%). Quase metade do total de matriculados (49,1%) declarou que seria necessário trabalhar para custear seus estudos e outros 29,2% declararam que iriam optar por ProUni ou o FIES. Já 12,3% afirmaram que não teriam meios de arcar com os custos de uma formação superior, o que também demonstra um considerável percentual de indivíduos em situação de vulnerabilidade social (ver gráfico 1).

Em relação ao turno em que o curso seria realizado, a maior parte dos estudantes (66,4%) optaria por um curso presencial diurno. Já os demais 33,6% optariam por um curso presencial noturno. Mais de um quarto dos respondentes declararam preferências por cursos no turno noturno, o que pode indicar a pretensão em desempenhar atividades remuneradas no contra-turno.

Além da intenção, foi perguntado se o estudante participou de outros processos seletivos para ingresso em 2020. Mais de $\frac{3}{4}$ dos matriculados (75,4%) participou de outros processos seletivos além do ProFIS, o que é uma indicação concreta do desejo em dar seguimento à formação logo após a conclusão do ensino secundário. A estes foi solicitado que detalhassem até 3 processos seletivos dos quais participaram (instituição, tipo de processo seletivo e aprovação).

Gráfico 1 - Em relação aos custos associados ao ensino pós-secundário, qual alternativa melhor representaria sua situação?



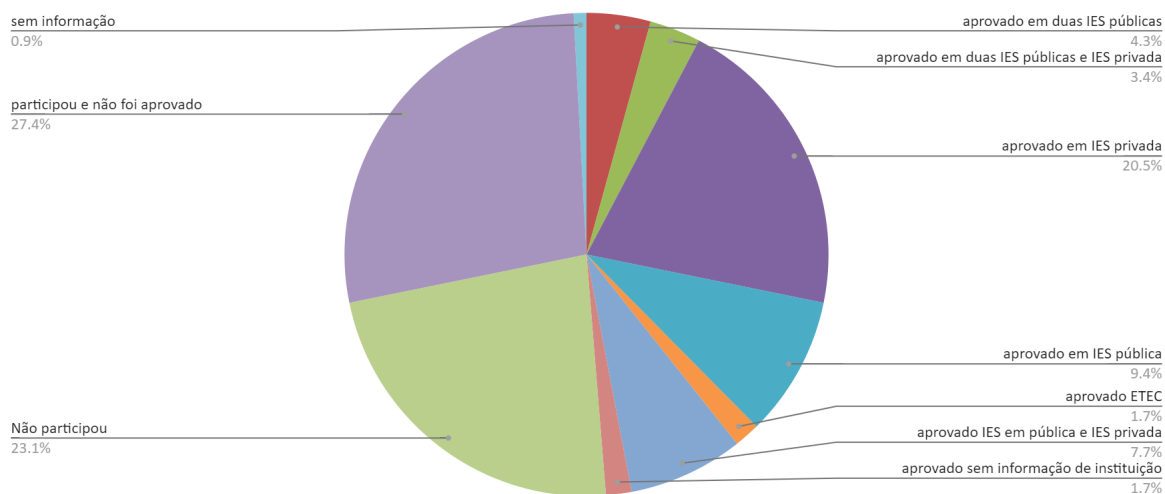
Fonte: Questionário da matrícula 2020.

Nota: n=117.

O gráfico 2 apresenta a distribuição dos matriculados segundo a participação e aprovação em processos seletivos para o ensino superior. Cabe o destaque para alguns dados:

- 64% dos que participaram foram aprovados, o que representa cerca de 50% do total de matriculados em 2020;
- Entre os aprovados, 90% foram aprovados em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e 63% em IES privadas, sendo que 32% foram aprovados em mais de um processo seletivo;
- Dentre aqueles aprovados nas IES privadas, 72% foram aprovados via ProUni;
- Entre os aprovados em IES públicas, a maioria (75%) foi aprovada em instituições situadas fora de Campinas. Entre os aprovados em IES privadas, ocorre o contrário - 98% foram aprovados em IES localizadas em Campinas;
- 3 estudantes foram aprovados em cursos da própria Unicamp, dos 35 que tentaram;
- Considerando as demais IES públicas do Estado de São Paulo, 1 estudante foi aprovado na USP e 6 na Unesp, além de 6 em universidades federais.

Gráfico 2 - Matriculados no ProFIS 2020 segundo participação e aprovação em processos seletivos para o ensino superior



Fonte: Questionário da matrícula 2020.

Nota: n=117.

Em uma questão aberta do questionário, os estudantes matriculados apontaram os principais motivos pela escolha do ProFIS: o apoio à escolha da carreira profissional; a preparação para a graduação posterior; a proposta interdisciplinar; e o fato de que se sentiam defasados em virtude do ensino médio cursado em escolas públicas e viam no ProFIS a oportunidade de uma espécie de nivelamento educacional.

Considerações finais

Como visto, metade dos estudantes matriculados em 2020 tentou e foi aprovado em outros processos seletivos. Dentro desse percentual, a grande maioria foi aprovada em instituições públicas de ensino, que variaram entre a própria Unicamp e demais instituições públicas cujo acesso se dá através do SISU, ou em privadas através de programas como o ProUni. Portanto, os diferenciais que o ProFIS possui, podem ter influenciado na escolha pela universidade e pelo curso em específico, tornando-o uma opção mais atrativa em comparação às demais alternativas. Alguns dos diferenciais apontados pelos alunos incluem a promoção de um ensino interdisciplinar e preparatório, dispor de bolsas para a manutenção da permanência dos estudantes e caracterizando assim, uma rede de apoio à entrada e permanência, bem como um meio de fornecer uma educação de qualidade que nivela os conhecimentos prévios necessários para a graduação e que também promove o autoconhecimento necessário para que realizem suas escolhas profissionais.

Os demais fatores como a reputação da Unicamp, sua excelência em ensino, renome e gratuidade do ensino também podem auxiliar no processo de escolha dos indivíduos, atraindo-os para a universidade, ao invés da escolha por outras universidades públicas. Por fim, o fato de a Unicamp estar localizada na região de origem dos estudantes matriculados - uma vez que um dos pré-requisitos para a inscrição no programa é ter cursado o terceiro

ano do ensino médio em uma escola pública de Campinas - também parece influenciar fortemente a opção pelo ProFIS e pela universidade.

Constata-se também que um grande percentual dos ingressantes em todas as turmas provém de uma realidade socioeconômica desfavorável, em que, em muitos dos casos, são os primeiros de suas famílias a ingressar no ensino superior. Portanto, o ProFIS demonstra ser a alternativa mais viável para estudantes de Campinas a ingressar em uma instituição pública de ensino superior e a ter acesso a um ensino de qualidade, gratuitamente e sem que seja necessário deixar a cidade de residência.

O fato de o programa possuir foco integral em estudantes advindos de escolas públicas, contribui para a promoção do ingresso efetivo de parcelas socialmente desfavorecidas em um ensino superior e de qualidade. Ademais, possibilita o ingresso a diferentes cursos e áreas do conhecimento, de acordo com a classificação obtida através do coeficiente de rendimento disponibilizado semestralmente, facilitando e contribuindo no processo de escolha do curso de graduação posterior e de escolha de carreira profissional.

Por fim, permite que os estudantes possam se dedicar em período integral às atividades do curso, uma vez que não se faz necessário desempenhar atividades remuneradas para complementar a renda familiar. Desse modo, aliviada a preocupação com o auxílio financeiro, os estudantes auxiliam a elevar a renda per capita residencial, além de estarem amparados no que diz respeito à permanência estudantil na universidade, que é tão fundamental quanto o ingresso.

Desse modo, o ProFIS se caracteriza, além de política pública, como uma ação afirmativa efetiva, auxiliando na inserção, manutenção e preparo dos estudantes no ambiente universitário.

Referências bibliográficas

Andrade, C. Y., Gomes, F. A., Knobel, M., & Silva, A. M. A. (2012). Programa de Formação Interdisciplinar Superior: um novo caminho para a educação superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 93(235), 698-719.